

# Entrevista: “Sou feliz e nunca, jamais, desisti dos meus filhos”: Ana Cleide Pereira, mãe atípica, mãe, MULHER.

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a disponibilidade da Ana Cleide Pereira, mãe do aluno Pedro Grobério, do INES, que prontamente aceitou o convite para a realização desta entrevista, dando-nos, portanto, um depoimento sensível e amoroso sobre o que é, para ela, ser uma mãe atípica.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O QR CODE AO LADO OU O LINK:**

[https://www.youtube.com/watch?v=tw7DrqJR7jU&list=PL1Ej31ENzZY5IFqET\\_4m7w-xwWiUea-4C](https://www.youtube.com/watch?v=tw7DrqJR7jU&list=PL1Ej31ENzZY5IFqET_4m7w-xwWiUea-4C)



**Entrevistador:** Bom dia, Ana Cleide. Gostaria de agradecer pela entrevista. Qual seu nome completo?

Ana Cleide da Silva Pereira.

**Entrevistador:** Quem é a Ana Cleide?

Meu nome é Ana Cleide, mãe de 02 filhos, um com 32 anos, que se chama Afonso, e Pedro, com 17 anos. Sou mãe ... Não é fácil de conviver. É uma guerra sem fim que tenho que lutar todos os dias para no futuro ter resultados e poder viver um dia de cada vez.

**Entrevistador:** Quem é o Pedro Grobério?

Pedro é um filho que foi muito planejado e é muito feliz. Sempre acorda com um sorriso no rosto. Não tem tempo ruim para ele, gosta de ir ao colégio e passear. Suas deficiências não o impedem de ser feliz.

**Entrevistador:** Conta um pouco pra gente como foi o nascimento do Pedro e a descoberta de sua condição como pessoa surda e autista?

O nascimento do Pedro foi maravilhoso. Estávamos à espera com muita ansiedade para vê-lo. Com sua chegada, tudo ficou mais diferente. Ao passar dos meses, fomos vendo uma dificuldade ao chamar ou mesmo ao olhar. Quando levamos ao médico e foi pedido o exame BERA, não entendemos o porquê desse exame. Quando vimos o resultado, foi um impacto, fiquei mui

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a disponibilidade da Ana Cleide Pereira, mãe do aluno Pedro Grobério, do INES, que prontamente aceitou o convite para a realização desta entrevista, dando-nos, portanto, um depoimentosensível e amoroso sobre o que é, para ela, ser uma mãe atípica.

**Entrevistador:** Bom dia, Ana Cleide. Gostaria de agradecer pela entrevista. Qual seu nome completo?

Ana Cleide da Silva Pereira.

**Entrevistador:** Quem é a Ana Cleide?

Meu nome é Ana Cleide, mãe de 02 filhos, um com 32 anos, que se chama Afonso, e Pedro, com 17 anos. Sou mãe ... Não é fácil de conviver. É uma guerra sem fim que tenho que lutar todos os dias para no futuro ter resultados e poder viver um dia de cada vez.

**Entrevistador:** Quem é o Pedro Grobério?

Pedro é um filho que foi muito planejado e é muito feliz. Sempre acorda com um sorriso no rosto. Não tem tempo ruim para ele, gosta de ir ao colégio e passear. Suas deficiências não o impedem de ser feliz.

**Entrevistador:** Conta um pouco pra gente como foi o nascimento do Pedro e a descoberta de sua condição como pessoa surda e autista?

O nascimento do Pedro foi maravilhoso. Estávamos à espera com muita ansiedade para vê-lo. Com sua chegada, tudo ficou mais diferente. Ao passar dos meses, fomos vendo uma dificuldade ao chamar ou mesmo ao olhar. Quando levamos ao médico e foi pedido o exame BERA, não entendemos o porquê desse exame. Quando vimos o resultado, foi um impacto, fiquei muito triste e angustiada, sem saber como lidar. Ao passar dos anos, mais uma vez, outra condição veio nos rondar com o diagnóstico de autismo. Aos 3 anos, meu mundo caiu e não durou o bastante para o pai do Pedro sair de casa, porque não aceitava. E, hoje, com todas as dificuldades que enfrentei com terapias, médicos e remédios, consegui chegar aonde estou com um garoto cheio de felicidades e sendo uma mãe solo. Não tive dúvidas que não adianta lamentar, tem que ser forte e agir para no futuro ter resultados.

**Entrevistador:** Quais são seus maiores desafios?

Com Pedro, em seus 17 anos, meu maior desafio é com a fase adulta, como será que ele vai agir. Uma das perguntas que me fazem é como vai ser quando eu não estiver mais aqui. É difícil. Tento não pensar. Não estamos preparados, mas tenho certeza de que ele vai conseguir e saber lidar com a situação.

**Entrevistador:** Quais são, segundo sua opinião como mãe, os maiores desafios que Pedro enfrenta?

Pedro tem uma grande dificuldade em se relacionar com as pessoas, não são muitos os amigos. Ele se comunica com eles por apenas alguns instantes, porque esta condição o deixa ser assim. Tudo fica difícil para lidar com pessoas.

**Entrevistador:** Como a escola pode melhorar para receber seu filho?

Então, quanto à escola, tenho a dizer que, por mais difícil que seja Pedro se adaptar a algumas situações do cotidiano, vejo que a escola faz o possível para recebê-lo, mesmo com suas dificuldades de relacionamento, oferecendo a ele atividades lúdicas ou mesmo comunicativas.

**Entrevistador:** Como a sociedade pode melhorar para interagir com seu filho?

Quanto à sociedade, tenho receio. Por mais que tenham conhecimentos, eles ainda rejeitam a aproximação de uma pessoa com autismo. E, com a surdez, fica mais difícil a comunicação ou mesmo o preconceito. A maioria das pessoas olha com um olhar diferente.

**Entrevistador:** Que mensagem gostaria de deixar para todos que vão ler esta entrevista?

Deixo aqui toda a minha experiência como mãe de dois filhos e mãe atípica. Sou feliz e nunca, jamais, desisti dos meus filhos. Por mais difícil que seja, não deixarei que o mundo venha me discriminar por uma condição que hoje todos têm conhecimentos e sabedoria. É muito difícil, mas não sei desistir. É lutar e aprender a cada dia. Sou muito grata por tudo nesta vida, pela minha sabedoria e o que aprendi no decorrer da minha vida. “Desistir Jamais”.